

Avaliação dos Perfis Cromatográficos de Mognos de Diferentes Procedências

Milton N. da Silva* (PQ)¹, Sônia das G. S. Pamplona (TC)¹, Mara S. P. Arruda (PQ)¹, Maria Fátima das G. F. da Silva (PQ)², João B. Fernandes (PQ)², Paulo C. Vieira (PQ)² *yumilton@yahoo.com.br

¹Departamento de Química - Universidade Federal do Pará - Belém - PA – Brasil. ²Departamento de Química - Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil;

Palavras Chave: Mogno, *Swietenia Macrophylla*, Limonóides, CLAE.

Introdução

O Mogno (*Swietenia macrophylla*) é uma árvore fornecedora de madeira de alto valor comercial e que vem sofrendo, nos últimos anos, exploração seletiva e intensa. No Brasil, de toda madeira serrada, 64% destina-se ao mercado nacional e o restante ao mercado internacional. O m³ de madeira serrada chega a atingir cerca de US\$ 1.200 sendo este, o principal motivo de sua exploração. Com a valorização da madeira no mercado externo e a rápida diminuição das reservas naturais¹⁻³ tem-se intensificado o cultivo desta espécie em áreas degradadas, porém sem grandes sucessos, devido ao ataque das larvas de *Hypsipyla grandella*, resultando em uma árvore adulta sem interesse comercial⁴⁻⁷.

Em uma área de reflorestamento da Tramontina S/A, foram observadas variações quanto ao ataque de *H. grandella* em relação a espécimes de diferentes procedências. Um estudo fitoquímico comparativo entre estas foi realizado (28^a e 29^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química).

Com o objetivo de se comparar a composição dos limonóides entre duas procedências (mogno procedente de Santarém e Rondônia) foi obtido o perfil cromatográfico do extrato hexânico das folhas de mogno de cada procedência.

Resultados e Discussão

Do extrato hexânico das folhas de mogno de ambas as procedências foi tomada uma alíquota de 10 mg, solubilizada em 1 mL de H₂O:ACN 20:80 e passada em cartucho Strata-C18. O cartucho foi condicionado com 1 mL de acetonitrila e em seguida com 1 mL de água. Uma alíquota de 20 µL do volume coletado foi injetado diretamente no cromatógrafo (figura 1) composto por duas bombas LC-10AD e detector de UV com comprimento de onda fixo em 215 nm. O sistema cromatográfico é composto por uma coluna Gemini C18, 250x4,6 mm, 5µ, como fase móvel H₂O:ACN variando de 5 a 100% de ACN em 60 min.

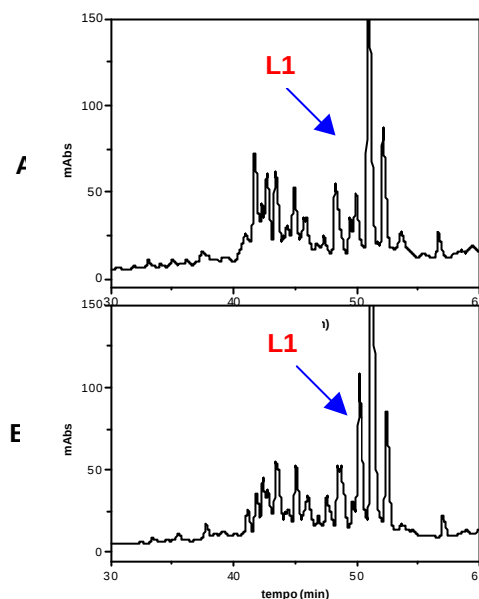


Figura 1. Cromatogramas dos extratos hexânicos de folhas de mogno das procedências mais atacada (A) e menos atacada (B).

Conclusões

A investigação do perfil cromatográfico dos extratos hexânicos de mogno das diferentes procedências apresentou semelhanças qualitativas com pequena variação para o pico do limonóide L1.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Capes pelo apoio financeiro.

¹Pennington, T.D. and Styles, B.T. *Blumea*, **1975**, 22, 419.

²Silva, M.F. das G.F. da; Gottlieb, O.R.; Dreyer, D.L., *Biochem. Syst. Ecol.* **1984**, 12, 299.

³Silva, M.F. das G.F. da; Gottlieb, O.R., *Biochem. Syst. Ecol.* **1987**, 15, 85.

⁴Rizzini, C. T., *Árvores e Madeiras Uteis do Brasil, Manual de Dendrologia Brasileira*, **1971**, Editora Edgard Bhucher Ltda.

⁵Grijpma, P. e Ramalho, R., *Turrialba*, **1969**, 19, 531.

⁶Grijpma, P. e Gara, R. I., *Turrialba*, **1970**, 20, 241.

⁷Agostinho, S.M.M., Silva, M.F. das G.F. da, Fernandes, J.B., Vieira, P.C., Pinheiro, A.L., Vilela, E.F., *Biochemical Systematics and Ecology*, **1994**, 22, 323.